



O ESPORTE COMO DISPOSITIVO DE INCLUSÃO: DORES E DELÍCIAS DA PRÁTICA PROFISSIONAL.

Luan Gonçalves Jucá ¹
Raissa Alves Siébra ²
Douglas Alves da Silva ³

RESUMO

O esporte se orientado de forma correta trás inumeros benefícios também para as pessoas com algum tipo de transtorno ou deficiência, podendo assim, aliviar o estresse, melhorar na comunicação, auxiliar nas relações interpessoais, melhorar seu repertório motor e varias outras contribuições. O acesso à educação, ao esporte, cultura e lazer é um direito de todas as pessoas, dessa forma, a partir do momento que você se relaciona com diferentes pessoas, de diferentes culturas, gostos e sentimentos, você já passa pelo processo de incluir. Senso assim, o objetivo do presente estudo é relatar as dificuldades encontradas pelo professor de educação física na realização de práticas esportivas inclusivas. Foi realizado uma entrevista com três profissionais de Educação Física, que ministravam as aulas para as crianças com Transtorno do Espectro Autista – TEA, sendo dois dos professores de conhecimento dos pesquisadores e o terceiro indicado pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE. Pôde-se concluir que embora na época de graduação os participantes não tenham tido contato com o esporte de maneira adaptada percebe-se que não impossibilitou o trabalho com as crianças.

Palavras-chave: Autismo, Educação Física, Professor, Inclusão.

INTRODUÇÃO

Para Melo (2010) o esporte tem sua manifestação desde a antiguidade, sendo percebido a sua inserção em praticas realizada pelos chineses, egípcios, gregos, romanos, entre outros. Os povos da antiguidade tinham praticas corporais de sobrevivência, percebidas através de movimentos como saltar, rolar, pular, nadar, entre outros, tais práticas hoje denominamos de esporte (TUBINO, 2010). O processo de desenvolvimento do esporte se dá desde meados do século XVIII, se intensificando ao final do século XIX e início do século XX (OLIVEIRA, 2007).

¹ Graduado pelo Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri - CE, ; luanjucaedf@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri - CE, siebraraissa@gmail.com;

³ Professor orientador: Especialista, Universidade Regional do Cariri – CE, douglas_jfc@hotmail.com.



Em 1800, se teve uma queda devido o processo de industrialização que tinha em foco o processo de novos padrões e qualidade de vida voltada para o trabalho em indústrias e afins (BRACHT, 2005). O esporte moderno, que durou até a década de 1820, tinha características bastante excludentes, o que não proporcionava a todos uma efetivação e participação no ambiente esportivo (TUBINO, 2010).

Com o declínio dos jogos populares e expansão do esporte moderno a cultura corporal do movimento passou a ser difundida e ter caráter voltado às praticas esportivas difundidas no ambiente escolar, com isso o esporte teve vertentes voltadas para o esporte de rendimento e esporte – lazer/ educacional (BRACHT, 2005).

Em 1920 iniciou-se o período do esporte moderno que surgiu a partir de um processo de esportivização dos elementos da cultura corporal do movimento, anterior a esse período, as práticas esportivas eram conhecidas como jogos populares (TUBINO, 2010).

Em 1978 a UNESCO, através da Carta Internacional de Educação Física e Esporte, possibilitou uma mudança na pratica esportiva, tornando assim o esporte como um direito de todos independente de sua classe social, idade e situações físicas (TUBINO, 2010).

Ao final da década de 1980, após ser concebido a aceitação de todos ao esporte, ficou conhecido o período de esporte contemporâneo, que tem como marco o pensamento de trabalhar o homem de forma integral e integra (MARQUES; GUTIERREZ; ALMEIRA, 2008).

No esporte contemporâneo, já no final da década de 1980, a partir da aceitação do direito de todos no esporte, onde através dele e da Carta Internacional de Educação Física, o esporte passou a ter uma perspectiva mais inclusiva, onde todos têm o direito de participar de práticas esportivas (TUBINO, 2010).

Tubino (2010) relata que o esporte passou a ter uma perspectiva mais desenvolvida no âmbito do rendimento, onde as práticas eram voltadas em torno das vitórias, recordes e superação, inviabilizando assim a prática esportiva para as crianças que não conseguiam seguir para o esporte de rendimento.

Para Bueno (2008) o esporte é entendido como um conjunto de atividades físicas normatizadas e praticadas individualmente ou em grupo, com finalidade lúdica, prazerosa e que melhore o condicionamento físico. Atualmente localiza-se o no âmbito educacional, esporte de rendimento e esporte e lazer.

O esporte educacional que é conhecido como o esporte voltado para a área escolar tem a finalidade de desenvolver as crianças em seus aspetos físicos, moral e mental (BUENO,



2008). O esporte educacional ou esporte educação tem como princípios práticas que envolvam a inclusão, participação, cooperação, co-educação e co-responsabilidade (TUBINO, 2010).

Para De Rose, Deschamps e Korsakas (1999), o esporte de rendimento é aquele que exige do atleta total dedicação, de forma a esperar um melhor desempenho e resultados, de maneira coletiva e individual. Para estar na classificação de esporte de rendimento, o atleta deverá ser um competidor efetivo e que se destaque entre os demais de forma a superar os elevados níveis de exigência da prática esportiva que o mesmo vem a executar.

De acordo com Bueno (2008) o esporte e lazer caminham em uma dimensão unilateral, para o autor não se pode visualizar o esporte e lazer de maneiras distintas, visto que no momento da atividade física / esportiva o lazer se encontra presente de maneira subjetiva. O autor destaca que o esporte de lazer possui como características gerais a participação em atividade física esportiva, seja ela formal ou não formal, e que são realizadas no tempo livre de maneira a proporcionar o bem estar físico e psicológico.

Leite e Bontempo (2008) ponderam que atividade físico-esportiva se inclui entre as dimensões do esporte. E que quando ministradas de forma lúdica utilizando da cultura corporal do movimento, proporciona aos alunos sentimentos como alegria, prazer e satisfação física e emocional. Possibilitando a construção de laços afetivos e sociais.

O esporte se orientado de forma correta trás inumeros benefícios também para as pessoas com algum tipo de transtorno ou deficiência, podendo assim, aliviar o estresse, melhorar na comunicação, auxiliar nas relações interpessoais, melhorar seu repertório motor e varias outras contribuições.

Nessa perspectiva, atualmente o número de diagnósticos de crianças com autismo vem crescendo de forma sinificativa, consequentemente um aumento no número de alunos matriculados nas instituições de ensino, sendo necessário formações, preparações, de todos que compõe a escola. Diante dessa perspectiva, vale ressaltar a relevância do professor de educação física nesse processo de desenvolvimento da criança de forma integral. A inclusão dentro das modalidades esportivas torna-se um desafio para os alunos, responsáveis e professores.

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (2014) o transtorno do espectro autista é um comprometimento no desenvolvimento em algumas funções relacionadas a comunicação, socialização e dificuldade em manter ou desenvolver relacionamentos.

Segundo Keinert e Antoniuk (2017) incluir significa o ato ou efeito de inserir. O acesso à educação, ao esporte, cultura e lazer é um direito de todas as pessoas, dessa forma, a partir do



momento que você se relaciona com diferentes pessoas, de diferentes culturas, gostos e sentimentos, você já passa pelo processo de incluir.

O presente estudo apresenta como se deu o processo de aproximação e inclusão da criança autista na prática esportiva, identificando os desafios e as conquistas com a prática docente. Sendo assim, o objetivo do presente estudo é relatar as dificuldades encontradas pelo professor de educação física na realização de práticas esportivas inclusivas.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo de caráter qualitativo de tipo descritivo. O estudo qualitativo tem suas bases epistemológicas nas relações de mundo e objeto, e busca através de métodos dialéticos compreender o processo social na qual as pessoas estão inseridas dentre os principais métodos podem ser destacados: o diário de campo, depoimentos, gravações, transcrições de diálogos, etc (LIMA,2018).

No que se refere ao caráter descritivo, compreende-se por ser uma pesquisa que tem como intuito a realização de uma descrição objetiva seja de situações vivenciadas, de determinado perfil, ou seja, de determinada população ou fenômenos, objetivando encontrar associações entre as variáveis apresentadas (GIL 2010).

Foi realizado uma entrevista com três profissionais de Educação Física, que ministravam as aulas para as crianças com Transtorno do Espectro Autista – TEA, sendo dois dos professores de conhecimento dos pesquisadores e o terceiro indicado pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE. A realização das mesmas aconteceram durante o mês de outubro de 2018, com duração entre meia hora a cinquenta minutos.

Para obtenção dos dados da pesquisa foi feito um questionário semiestruturado com perguntas objetivas e subjetivas, tendo com base objetivo geral da pesquisa visando a obtenção de dados. Os professores que participaram do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

Os profissionais, nesse estudo, estão tendo suas falas representadas por atletas paraolímpicos, o sexo biológico do atleta representa o do entrevistado. Na nota de rodapé foi colocado quais as categorias que os profissionais concorriam e onde poderiam se encontrar maiores informações. O uso desse codinome foi para novamente divulgar algo que não é



valorizado socialmente. As paraolimpíadas acontecem duas semanas após as olímpadas, mas nem de longe recebem a mesma divulgação, investimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aproximação com o esporte adaptado e a inclusão é algo de suma importância para os profissionais de educação física visto a heterogeneidade das pessoas na sociedade. O conceito de inclusão e adaptação se estende para além de deficiente ou não deficiente.

Durante a coleta de dados os profissionais apontaram que se aproximaram da temática pelo fator de ser necessária a inclusão. Demonstraram que a adaptação foi feita ainda que sem muito respaldo teórico ou técnico, apenas algo necessário pela demanda e que necessitou a adaptação, pois em seu meio acadêmico não foi possibilitado a eles um maior contato com a área, conforme é retratado na seguinte fala: “A necessidade né, foram se achegando crianças que tinham o espectro autista ou pelo menos as características, também crianças hiperativas e ai a gente foi se adaptando a eles” (LIA MARIA, 2018)⁴.

É importante observar que a entrevistada não tinha um preparo para ministrar aulas adaptadas. Esse fenômeno não acontece só com ela, outros entrevistados também apontam que foram surpreendidos ao ter que trabalhar na perspectiva da inclusão. Vejamos a seguir:

“Foi assim de improviso, não esperava, quando eu fui chamado eu nem sabia o que era a APAE e quando a secretaria de Educação me chamou pra vim lecionar..eu fiquei surpreso, perguntei o que era e a subsecretária na época usou até uns termos muito pejorativos, falando da APAE...” (FELIPE GOMES, 2018)⁵

Referente as dificuldade encontradas pelo professor de educação física na realização de práticas esportivas, pode-se observar que há limitações quanto aos materiais disponíveis para a realização das aulas, como observa-se na fala:

“A maior dificuldade é... é recurso, é recurso didático, as vezes a gente tem que improvisar muita coisa, utilizar materiais recicláveis, é... e pesquisa, pesquisando direto, como eu falei eu já tenho 15 anos de instituição, o tempo todo tem que ta estudando, né? Estudando, estudando, porque a gente não pode ficar naquele comodismo achar que só com aquilo dali vai dar certo, a gente tem que ta sempre

⁴ Atleta paraolímpica da seleção brasileira de basquete, Lia teve sua perna amputada após um acidente aos 17 anos de idade. Para mais informações sobre a atleta, visitar o site <https://blog.knowe.co/trajetoria-de-uma-campea-conheca-paratleta-lia-maria-soares-martins/>, acesso em: 11/11/2018.

⁵ Felipe Gomes é atleta paraolímpico Brasileiro, o atleta teve glaucoma congênito aos 6 anos de idade, seguido de catarata e deslocamento de retina. Para mais informações, visitar: <http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/megaeventos/paraolimpiadas/medalhistas/felipe-gomes>, acesso em: 11/11/2018.



procurando, buscando né, estratégias novas metodologias nova e não só copiar, tentar pegar aquela estratégia que ta dando certo em alguma instituição em algum vídeo que eu possa ter visto nessa pesquisa e tentar adaptar a minha realidade, dentro das limitações de cada aluno...” (FELIPE GOMES, 2018).

Sabe-se que existem dificuldades ao se trabalhar o esporte com crianças autistas, visto as suas estereotípias, dificuldades nas relações, entre outras características do espectro, mas, em contra partida, existem as facilidades, onde podemos mencionar a fala de alguns participantes da pesquisa que falam sobre esse aspecto na prática:

“... A facilidade é por causa da experiência que eu já tenho, por exemplo, assim, quando o aluno chega, às vezes até os novatos, quando vão fazer a triagem, eu já coloco o olho naquele aluno, ele não foi nem pra sala ainda, mas eu já sei qual a necessidade dele, e ai se torna mais fácil pra eu planejar, articular algumas atividades, as só no olho, as vezes eu não preciso nem pesquisar, só no meu raciocínio eu já monto uma estratégia, já lembro e já coloco no plano de aula.” (FELIPE GOMES, 2018).

Felipe Gomes é professor na APAE da cidade, e em sua prática profissional, ele menciona quais são as suas facilidades para trabalhar com o público, sabe-se que na instituição só são encontrados alunos com deficiência, dessa forma, vendo por outra perspectiva, de uma maneira mais voltada à inclusão dos alunos com deficiência aos alunos considerados típicos, observamos a fala de Maciel Sousa (2018)⁶ que relata um pouco de suas facilidades nesse processo.

“... eu acho que a maneira única de trabalhar, a atenção, o carinho... às vezes eu até brinco com eles, tipo eu não sei como esses garotos gostam de mim porque eu sou duro, eu sou chato com eles, mas também eu sou amável, eu sou atencioso com eles, e tem momentos que você não sabe quem é o aluno e quem é o professor...”

O último aspecto analisado levou em consideração as concepções dos professores sobre a inclusão na qual obtiveram os seguintes relatos:

“...A inclusão ela é muito bonita, na, no papel, né? Infelizmente, é do jeito que é pra acontecer ainda não acontece, mas eu como educador espero que um dia essa inclusão realmente aconteça, não para o termo de status, pra termo de mídia, pra ter retorno de mídia. Realmente que se faça se ... realmente se preocupando com aquele aluno que tem deficiência, que possa realmente incluir ele não porque ele é um coitado ou porque ele tem uma deficiência e sim porque ele merece, que é um aluno igual a qualquer outro...”. (FELIPE GOMES, 2018)

“...a inclusão social ela é (...) eu não sei te explicar com palavras porque ela é incrível! E são gestos tão simples, tão simples! Mas é de uma nobreza tão grande, que eu acho que as pessoas as vezes acham que ações, atitudes e gestos nobres são coisas extraordinárias...” (MACIEL SOUSA, 2018).

“...ainda é meio escarça né? É difícil e é meio hipócrita né, a nossa inclusão, porque a gente, pelo menos na faculdade, a gente não vê uma inclusão sendo inclusão, a gente vê uma inclusão sendo exclusiva, excluída no caso...” (LIA MARIA, 2018).

⁶ O atleta possui paralisia cerebral, e é um dos maiores jogadores de bocha no Brasil. Para mais informações sobre o atleta, visitar: <http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/megaeventos/paraolimpiadas/medalhistas/maciel-santos>, acesso em: 11/11/2018.



Pode-se perceber que os profissionais têm diferentes perspectivas sobre a inclusão, mas que todos trabalham com ela. Keinert e Antoniuk (2017) descreve que para a inclusão ocorrer de forma efetiva, devemos ter em mente o processo de que a pessoa está inserida em diferentes ambientes, passando por diferentes sensações e diferentes pessoas.

Assim Silva et al (2013) propôs que o esporte adaptado é disseminado em quatro aspectos, nos quais mencionamos os aspectos biológicos, psicológicos, sociais e os aspectos específicos da modalidade.

Desta forma Alves (2005) relata que é natural do espectro apresentar algumas dificuldades ou inaptidão durante a prática de alguns exercícios, essas dificuldades podem estar atreladas a características físicas ou motoras da criança o que, cabe ao professor adequar suas atividades para atingir o maior número de crianças envolvidas na prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que a prática de atividade física tras benefícios para a criança com deficiência, favorecendo no desenvolvimento interpessoal, na comunicação, e em sua socialização.

Embora na época de graduação os participantes não tenham tido contato com o esporte de maneira adaptada percebe-se que não impossibilitou o trabalho com as crianças, ainda que dificulte por muitas vezes não ter um conhecimento aprofundado para o desenvolvimento das atividades, a ausência de materiais adequados, mas que, na medida do possível os professores tem ministrado suas aulas com ênfase na inclusão e atividades que proporcionem o desenvolvimento das crianças.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. G. B., et al. Prática de esportes durante a adolescência e atividade física de lazer na vida adulta. **Rev Bras Med Esporte**, v. 11, n. 5, p. 291-4, 2005.

ASSOCIATION , American Psychiatric. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al. revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli et al. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 3ª ed. – Ijuí: Editora Unijuí, 2005.



BUENO, Luciano. **Políticas Públicas Do Esporte No Brasil**: razões para o predomínio do alto rendimento. 2008. 314 p. Tese (Doutorado em Administração Pública e Governo)- Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, Brasília, 2008. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2493/72040100444.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2019.

De ROSE, D.J.; DESCHAMPS, S.; KORSAKAS, P. Situações causadoras de “stress” no basquetebol de alto rendimento: fatores competitivos. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.13, n.2, p.217-29, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KEINERT, M. H. J. M.; ANTONIUK, S. A. **Espectro Autista**: O que é? O que fazer? 2. Ed. – Curitiba: Íthala, 2017.

LEITE A.S.A; BONTEMPO V. L; **O esporte e suas possibilidades na saúde mental infante-juvenil de Betim-MG**. Seção de Comunicação Oral apresentado em: Cultura, Esporte e Arte. V Seminário Sociedade Inclusiva; 2008 08-10 out; Belo Horizonte, Brasil.

LIMA, PAULO GOMES. Pesquisa qualitativa em educação: estratégias predominantes. Sorocaba: UFSCar – **Revista Ensaios Pedagógicos**, vol.2, n.1, jan./abr. 2018, p.1-2.

MARQUES, R.F.R; GUTIERREZ, G.L; MONTAGNER, P.C. Novas Configurações Socioeconômicas Do Esporte Contemporâneo. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 20, n. 4, p. 637-648, 4. trim. 2009.

MELO, Victor Andrade de. Por uma história do conceito de esporte: diálogos com Reinhart Koselleck. **Revista Brasileira de Ciências e Esporte**, Campinas, v.32 , n.1, p. 41-57, setembro, 2010.

OLIVEIRA, Ana Amélia Neri. **O esporte como instrumento de inclusão social**: um estudo na Vila Olímpica do Conjunto Ceará. 2007. 93 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física, Universidade de Brasília., Fortaleza, 2007. Disponível em: http://www.ufrgs.br/ceme/uploads/1382039463-Monografia_Ana_Amelia_Neri.pdf>. Acesso em: 08 set. 2017. <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v29n1/v29n1a10.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2019.

SILVA, Anselmo de Athayde Costa et al. Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 4, p. 679-687, 2013.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Estudos brasileiros sobre o esporte**: ênfase no esporteeducação / Manoel Tubino. -- Maringá : Eduem, 2010. 163 p.